VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: PROPOSTAS PEDAGÓGICAS POR UMA CULTURA DE PAZ

Kallyne Jesus Mota
Lígia Michelle Soares dos Santos

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo conhecer as principais causas da violência nas escolas e a importância da ação do professor em sala de aula. Refletir sobre as influências externas que intensificam a problemática da violência no âmbito escolar requereu um estudo bibliográfico e de caráter exploratório para um melhor entendimento acerca do assunto. Em se tratando da importância da ação pedagógica do professor, foram pesquisadas algumas propostas viabilizadas à construção da prática da cidadania e do respeito ao próximo. Essas propostas tiveram como foco trabalhar a interdisciplinaridade por meio de princípios e valores éticos, bem como o incentivo à prática da cultura de paz.

Palavras-chave: Violência nas Escolas. Propostas Pedagógicas. Cultura de Paz.

INTRODUÇÃO

Conhecer as principais causas da violência nas escolas, bem como a ação pedagógica do professor diante de tal situação consiste o principal objetivo deste artigo. Uma aproximação a esta temática requer como ponto de partida a certeza de que a violência não pode ser observada como uma situação isolada. Ela é parte de um processo que vai além da escola ao passo que compromete uma série de fatores que se referem ao contexto social como um todo.

Tratar da violência no âmbito escolar exige do pedagogo a capacidade de ir além do que os olhos podem ver. Significa dizer, em outras palavras, que o educador precisa estar atento às influências externas ocasionadas pelo ambiente familiar, pelos meios de comunicação e pela própria sociedade na qual o aluno está inserido.

Lamentavelmente, a violência tem acometido grande parte das escolas brasileiras, razão pela qual muitos educadores tem buscado e elaborado propostas em prol da cultura de paz no meio educacional. Trabalhar o diálogo, o respeito às diferenças e a interação social é uma forma de pôr em prática essa cultura.

Abramovay (2006, p.52) considera que “em relação à escola, esta deve ter uma proposta pedagógica mais atraente à linguagem juvenil”. Partindo deste pressuposto, justifica-se o desenvolvimento desse artigo, que por sua vez, é baseado em pesquisas bibliográficas de caráter exploratório.

Através de pesquisas bibliográficas, o artigo enfatiza a interferência pedagógica do professor por meio de propostas viabilizadas à construção da cidadania e do respeito ao próximo. Também é desenvolvida uma reflexão sobre a transformação da conduta social dos alunos no cotidiano escolar, enfocando as causas da violência no meio educacional.

Adotando um caráter exploratório a análise deste artigo volta-se ao anseio de tantos educadores e educandos, familiares e da sociedade como um todo, no sentido de eliminar ou minimizar a freqüência de comportamentos violentos tão presentes nas escolas.

Vale ressaltar que a escola por ser um espaço que até então deveria ser utilizado como canal de conhecimento e prática dos direitos humanos, tem sido

palco de variadas expressões de violação à integridade física e moral, situação que muitas vezes foge do controle pedagógico de muitos docentes por desconhecerem medidas legais de combate à situação.

É preciso que nós, graduandos em Pedagogia possamos conhecer as principais causas da violência nas escolas para que dessa forma seja possível exercer uma postura em sala de aula em prol da cultura de paz. "Tal conclusão evidentemente faz recair uma pesada responsabilidade sobre os professores, mas esta lhes atribui também uma dignidade profissional [...]" (CHARLOT, 2005 p. 132).

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Há muito se sabe que o ambiente escolar, que deveria ser um ambiente imune às influências externas negativas da sociedade, não tem cumprido o que dela se espera. É cada vez mais comum que professores e alunos sejam vítimas de agressões físicas e morais resultantes de um desequilíbrio social, em que a violência tem sido cada vez mais intensa.

> A escola, por excelência o local dedicado à educação e à socialização da criança e do adolescente transformou-se em cenário de agressão, autoritarismo e desrespeito mútuo. São lições que jamais poderiam estar cartilha. (ABRAMOVAY, 2006, p. 29).

Existe uma relação considerável entre a violência social e aquela praticada dentro dos muros da escola. A escola tem sido o retrato da vida em sociedade ao considerar que alunos e até professores apenas expressam no ambiente escolar fragmentos de uma realidade vivida, quase sempre, oriunda de uma rotina social cercada pela marginalização. Há muitos problemas de violência nas comunidades e dentro da família que são reproduzidos dentro do ambiente escolar. Para entender o fenômeno da violência nas escolas, devem-se considerar fatores externos e internos ligados às instituições de ensino. Aqui serão destacadas as principais causas da violência nas escolas e algumas dificuldades enfrentadas em sala de aula.

Principais causas

O cenário da sociedade em que vivemos tem como umas das principais características o alto índice de violência. Considerar as causas de tal realidade no ambiente escolar requer uma análise de tudo o que compõe a vida de professores e alunos. Discussões familiares, cenas de agressão física, desrespeito e mau uso do diálogo aberto, com xingamentos ou palavras ofensivas constantemente vivenciadas e presenciadas através da mídia, na comunidade e até mesmo em casa acabam por serem naturalizadas no meio social; razão pela qual essas atitudes são refletidas também nas escolas.

Atualmente o ambiente escolar é visto por muitos pais e familiares como o único espaço dedicado ao conhecimento de direitos e deveres e à prática da educação. No espaço familiar quase não se impõe limites em crianças e jovens. Com a liberdade de satisfazer suas próprias vontades sem qualquer orientação de boa conduta, o público jovem acaba sendo espelho do próprio ambiente de origem, quase sempre fazendo parte de uma rotina em que se desconhece que a educação começa em casa. A ausência do acompanhamento da família é um fator agravante. Os pais não têm como acompanhar os filhos devido ao fato de trabalharem, ou muitas vezes não se importarem com eles. (COUTO, 2008, p. 37).

Os meios de comunicação também têm contribuído para a proliferação da violência na vida de crianças e adolescentes, pois apresentam freqüentemente cenas de agressão física e moral como se fosse normal a sua prática na sociedade. Além de influenciar comportamentos, esses meios contribuem concretamente para a construção da identidade desse público. Tendo em vista que os pais geralmente não se preocupam em controlar os conteúdos a serem vistos na TV, internet e outros meios, essas crianças e jovens “não têm sequer na família modelos positivos para se espelhar” (ABRAMOVAY, 2006, p. 72).

Desmotivados com tal situação, os professores também são vítimas da agressão de alunos, chegando dessa forma, ao descontrole emocional. Sem qualquer orientação ou especialização pedagógica, muitos educadores são submetidos a humilhações pelos alunos que, especificamente em escolas particulares, são tratados como clientes, o que faz com que eles se sintam no direito de fazer o que bem entender.

Dificuldades enfrentadas em sala de aula

Controle de classe, ensino aprendizagem, dinamismo e domínio de conteúdos. Muitas são as atribuições dadas ao professor e muitos são os desafios enfrentados em sala de aula. De fato não é fácil exercer uma profissão tão importante para a formação de pessoas e ao mesmo tempo tão pouco valorada pela sociedade. E as dificuldades tendem a aumentar ainda mais quando crianças e adolescentes chegam às escolas sem qualquer formação familiar.

A mídia mostra, constantemente, lamentáveis acontecimentos em escolas da rede pública e privada em todo o Brasil. Desde palavras ofensivas até a violência física seguida de morte tem agravado o cotidiano de muitas instituições de ensino. O resultado de tal fatalidade se reflete numa educação defasada, já que o despreparo de professores em meio ao enfrentamento de tais situações também é um agravante.

Para Ruott (2009, p. 9) "faltam instrumentos pedagógicos nas instituições de ensino que amenizem essa realidade. Há também um problema de má formação de professores, o que é muito grave".

O fenômeno da violência nas escolas não se limita apenas em agressões entre alunos e entre alunos com professores. Muitos educadores em quadros depressivos ou até mesmo por falta de vocação acabam também se tornando vilões em sala de aula. Pillet afirma que "a imposição de tarefas e obrigações, a serem cumpridas cegamente, sem o entendimento de suas razões, além de deseducar, estimula a resistência e revolta" (PILLET, 2007, p. 134). Esta, pois, é uma grande dificuldade vivenciada por muitos alunos. Os professores são vistos como referência por essas crianças e jovens que já trazem em sua bagagem péssimas experiências relacionadas ao desrespeito humano.

> É uma ilusão acreditar que se possa fazer desaparecer a agressividade e, como conseqüência a agressão e o conflito [...], isso significa que o problema não é fazer desaparecer da escola a agressividade e o conflito, mas regulá-los pela palavra, e não pela violência. (CHARLOT, 2005, p. 128)

Ameaças, promessas explícitas de provocar danos ou de violar a integridade física ou moral, xingamentos e provocações, conhecidas como Bullying, tais

expressões de perversidade entre os alunos também se tornaram comuns num espaço em que até então deveria ser campo específico de educação. Essa consiste uma das causas que geram violência e, como conseqüência, os professores acabam tendo dificuldade em lidar com tal situação já que a maioria desses alunos não aceita a imposição de normas ou orientações a serem cumpridas.

A principal característica do Bullying "é que a agressão (física, moral ou material) é sempre intencional e repetida várias vezes sem uma motivação específica". (SANTOMAURO, 2010 p. 68). Proporcionar aos educadores uma reflexão voltada ao saber lidar com a violência pode ser uma alternativa favorável ao exercício da cultura de paz.

Outra manifestação é definida como abuso sexual. Olhares, gestos, piadas, comentários obscenos e exibições são as diversas formas de intimidação sexual, assim como os abusos (insinuações, propostas a contatos físicos), afirma Abramovay (2006). Essas situações comprometem o desempenho do papel do professor e do aluno, dificultando a imposição do respeito em sala de aula. Ocorrendo entre os alunos e, quase sempre, comprometendo professores, tal fatalidade tem feito parte da realidade de muitas instituições, dificultando também a confiabilidade dos pais para com as escolas.

Como se não fossem suficientes às modalidades de violência até então abordadas, existe um fator ainda mais preocupante no cotidiano das escolas: a facilitação do acesso às armas que lamentavelmente crianças e jovens passaram a ter nas últimas décadas. Abramovay (2006) afirma que "alguns justificam o porte como necessidade de impor respeito, proteger e defender-se". Como resultado, professores e alunos enfrentam o medo e o drama de estar em contato com o perigo na própria sala de aula.

A questão da violência dentro das escolas prejudica o aprendizado, a socialização e contribui na propagação de distúrbios psicológicos em muitos professores e alunos. Embora não existam ideias prontas, a experiência dos professores aliada ao conhecimento e prática dos direitos e deveres de cada cidadão pode ser uma alternativa de combate à violência nas escolas.

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS POR UMA CULTURA DE PAZ

Ao serem definidas como intervenções que devem ocorrer para facilitar, auxiliar e implementar o processo pedagógico, as propostas pedagógicas visam sempre mais eficiência e praticidade para o alcance de seus objetivos. Ao utilizar essa ferramenta no processo da diminuição dos índices de violência, especificamente nas escolas, tem-se obtido resultados consideráveis no campo educacional.

Há muito se sabe que o professor exerce um papel de fundamental importância no processo de formação social de crianças e adolescentes. Na escola, a criança tem a oportunidade de conhecer o mundo, de interagir socialmente, razão pela qual há uma grande responsabilidade dos educadores em orientá-la para a vida, assim como a família também tem de educá-la e conduzi-la ao caminho da cidadania.

Lamentavelmente, a violência têm se manifestado também no ambiente educacional causando medo e preocupação por parte de todos que estão inseridos nessa área. Partindo desse pressuposto, alguns educadores têm elaborado algumas propostas pedagógicas em prol da prática da cultura de paz nas escolas.

Abramovay (2006, p. 51) considera que a cultura de paz pressupõe o combate às desigualdades e às exclusões sociais, assim como o respeito aos direitos de cidadania. O autor afirma ainda que a cultura de paz procura resolver os problemas por meio do diálogo, da negociação e da medição, de forma a tornar a guerra e a violência inviáveis.

Exercer práticas pedagógicas por esse viés requer do educador trabalhar a interdisciplinaridade, relacionando os conteúdos vistos em sala de aula com a realidade vivida pelos alunos por meio de princípios e valores éticos. Através do diálogo aberto, de debates e projetos a escola pode participar da solução de casos de violência.

Ao considerar que a educação pode auxiliar nesse sentido, desenvolvendo nas crianças e adolescentes uma noção ético-social em defesa da vida, a escola tem a opção de educar por meio de ações incluindo direitos e deveres, de modo a ser exercitado no cotidiano com seus alunos.

Não é fácil exercer um processo de conscientização dos direitos e deveres a alunos pertencentes a uma sociedade em que quase não se fala mais no assunto. A

criança chega à escola tendo em mente que está imune à qualquer punição já que ela traz consigo conceitos totalmente opostos à pratica da cidadania, ou simplesmente não tem medo de ser punida mediante à naturalidade como são encarados os atos infracionais que ela é condicionada a julgar como atos normais.

Mostrar que todos precisam exercer uma prática cidadã é uma maneira de por limites não somente na sala de aula, como também na vida individual de cada uma dessas crianças. Essa alternativa tem sido adotada por algumas escolas do Brasil ao trabalhar o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA como aliado à proposta pedagógica.

A jornalista Tatiana Beltrão (2008) explica claramente como o projeto "O Estatuto vai à Escola" tem sido executado. Os principais artigos do Estatuto são tratados de forma transversal em disciplinas do currículo básico de modo que os alunos produzem textos e desenhos e até publicam livros de poesias tendo seus direitos como tema. Já para os pais há palestras nas escolas com promotores e conselheiros tutelares. Para a autora, essa "é uma amostra do quanto pode render, em termos de aprendizado e de cidadania, a abordagem do ECA em sala de aula." (BELTRÃO, 2008, p.3).

Considera-se necessário que o educador também exerça um papel de orientador no sentido de mostrar aos alunos que o fim do desrespeito à dignidade humana só é possível quando cada um assume uma postura coerente à luta por seus direitos e deveres, aceitando assim as diferenças e tendo respeito ao próximo.

Tomando por base a necessidade da família em também exercer seu papel na vida desses alunos, tem-se por importante trabalhar propostas viabilizadas a um só objetivo: educar para paz.

O PROERD – Programa Educacional de Combate às Drogas e à Violência também é um exemplo de proposta pedagógica desenvolvida pela polícia militar em muitos países, inclusive no Brasil. Criado pela Professora Ruth Rich, em conjunto com o Departamento de Polícia da cidade de Los Angeles, EUA, em 1983, esse programa envolve pais, estudantes, professores e comunidade visando ensinar mecanismos de segurança na prevenção às drogas e à violência.

Em Sergipe, ao ofertar uma aula por semana nas escolas, o PROERD objetiva o reforço da auto-estima, bem como resistir às pressões dos colegas, amigos e dos meios de comunicação por meio da tomada de decisão e da prática da cidadania. Como exemplo, tem-se a Escola Estadual Embaixador Bilac Pinto onde o

projeto foi aplicado no 2º e 3º ano do ensino fundamental menor. O programa é gratuito e todas as escolas, sejam públicas ou particulares, podem participar.

> As atividades são pedagogicamente estruturadas em lições, ministradas obrigatoriamente por um policial militar fardado; que além da sua presença física em sala de aula como educador social, propicia um forte elo na comunidade escolar em que atua, fortalecendo o trinômio: Polícia Militar, Escola e Família. (PROERD, 2008)

Como resultado, as crianças e adolescentes tendem a tornarem-se cidadãos de bem, conscientes de que é possível fazer a diferença numa sociedade tão cercada pela marginalização. Esse projeto também é favorável ao despertar de um diálogo aberto entre pais e filhos sobre a violência. Proporcionar esse despertar é uma forma de a família voltar a ser educadora, não somente deixando esse papel apenas para a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto no presente artigo, pode-se concluir que ainda é possível estimular a prática da cultura de paz nas escolas por meio de ações pedagógicas mesmo em meio a tantas situações desagradáveis vivenciadas constantemente por alunos, pais e professores.

Os projetos mencionados nesse artigo explicitaram propostas voltadas à transformação da conduta social dos alunos que ao serem aplicadas nas escolas trouxeram resultados favoráveis à prática da cultura de paz.

De fato, não é fácil enfrentar uma realidade tão desagradável como a violência nas escolas. No entanto, como educadores não devemos deixar que essa problemática nos impeça de exercer nosso papel. É preciso determinação ao acreditar que temos a capacidade de mudar o futuro dessas crianças e jovens que, muitas vezes, já se encontram no mundo da marginalização.

Uma educação para a cidadania se objetiva em proporcionar a oportunidade de refletir, criticar e ter responsabilidade humana e social, bem como a tomada de consciência que estimule a busca da dignidade essencial do ser humano em seus direitos básicos.

O futuro dos nossos alunos deve independer das suas origens, mas sim estar ligado a visão de que cada ser em si carrega o anseio de viver bem e em paz uns com os outros. A missão está nas mãos de cada um que está presente na vida desses alunos, especialmente do educador. É preciso compromisso, dedicação e amor aliados à responsabilidade social e profissional de educar para a vida e para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; AVANCINI, Marta; OLIVEIRA, Helena. Violência nas escolas. In: OLIVEIRA, Helena (Org.). **Direitos negados**: a violência contra a criança e o adolescente no Brasil. 2.ed. Brasília, DF: UNICEF, 2006. p. 28-53.

BELTRÃO, Tatiana. **O Estatuto vai à escola**. Promenino, 2008. Disponível em: <http://www.promenino.org.br> Acesso em 05 ago. 2010.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social – Brasília: MEC, ACS, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COUTO, Maria Aparecida Souza. **Violência e gênero no cotidiano escolar**: estudo de caso em uma escola da rede pública estadual sergipana. São Cristóvão: UFS, 2008.

PILLET, Nelson. **Estrutura e funcionamento fundamental**. 26 ed. São Paulo: Ática, 2007.

PROERD. Disponível em: http://www.pm.se.gov.br/modules/tinydo/index.php?id=77 Acesso em 23 mar. 2011.

RUOTT, Nelson. Quadro Negro. **Folha Universal**, Brasil, p.6, 05 abr. 2009.

SANTOMAURO, Beatriz. **Violência virtual**. Nova Escola, p.5, São Paulo, ano XXV, n. 233, p. 68-73, 2010.